

Periodicidade: Diário

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 18239

Temática: Justica

Dimensão: 523 cm²

Imagem: N/Cor

Página (s): 19



JUSTIÇA

Ministério Público investiga gestão danosa e burla na TAP

O antigo presidente da TAP Fernando Pinto e mais quatro pessoas são arguidos num processo que investiga administração danosa e burla qualificada, segundo o Ministério Público.

A informação foi confirmada à agência Lusa esta terça-feira pela Procuradoria-Geral da República, depois de o jornal Público ter publicado, no domingo, uma notícia dizendo que Fernando Pinto tinha sido constituído arguido, estatuto processual confirmado pelo próprio, no âmbito da investigação da Polícia Judiciária à compra da VEM (Varig Engenharia e Manutenção), que decorreu entre 2005 e 2007, sob suspeita

de gestão danosa.

O processo é dirigido pelo Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP). Em Abril de 2016 foram realizadas buscas nas sedes da TAP e da Parpública (holding do Estado onde a transportadora está incluída) pela Unidade Nacional de Combate à Corrupção da Polícia Judiciária, por suspeitas de gestão danosa e lucros ilícitos.

Comentando o caso esta segunda-feira, Fernando Pinto assumiu que o negócio "não foi uma aposta boa", mas garantiu ter agido sempre de forma transparente. "Os números da aviação são muito grandes. É

importante que se ponham as coisas no seu devido lugar. Não deu certo, não ganhámos, é verdade. Esta aposta não foi boa, mas tivemos muitas outras apostas que deram certo", afirmou o agora consultor da administração da TAP.

"Tenho 50 anos de trabalho na aviação e nunca tive um desvio de posição. Sempre trabalhei de forma muito transparente, sempre fiz questão disso e de manter um trabalho que seja um exemplo, até para as futuras gerações", afirmou Fernando Pinto, confirmando ser arguido há um ano e meio.

Fernando Pinto qualificou de "estranho" surgir um "documento

sem assinatura a fazer acusações absolutamente infundadas, mas que são investigadas" e disse estar a dar "todas as explicações necessárias".

Esta operação de "carácter estratégico, que não é daquelas que tem de ter retorno imediato", fez "ganhar muito mais no Brasil" do que a TAP perdeu no país, disse Fernando Pinto. "Falaram em 500 milhões de euros e aí não está contemplada uma série ganhos. A entrada real no mercado brasileiro, nos deu 500 milhões de euros, por ano, nos últimos 15 anos. Só aí sete mil milhões e meio de nós termos entrado no Brasil da forma como entramos", referiu. ■

500

VEM

A TAP perdeu na Varig Engenharia e Manutenção, no Brasil, 500 milhões de euros.